

E. Ciências Agrárias - 6. Zootecnia - 4. Produção Animal

LEVANTAMENTO DAS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELAS CERTIFICADORAS NA IMPLANTAÇÃO DA RASTREABILIDADE BOVINA

Rodrigo de Andrade Ferrazza¹

Marcos Aurélio Lopes²

Andréia Alves Demeu³

Fábio Raphael Pascoti Bruhn⁴

1. 8º período de Medicina Veterinária da UFLA
2. Prof. Dr. - Departamento de Medicina Veterinária da UFLA
3. Mestranda em Ciências Veterinárias da UFLA
4. Mestrando em Ciências Veterinárias da UFLA

RESUMO:

Episódios recentes ocorridos na Europa, como a crise provocada pela encefalopatia espongiforme bovina ("doença da vaca louca") e pela febre aftosa, afetaram gravemente o comércio e reafirmaram a necessidade de melhorar os métodos para o rastreamento de animais vivos e seus derivados, especialmente quando são objetos de intercâmbios comerciais de âmbito internacional. A exigência de rastreabilidade da carne por parte da União Européia trouxe uma grande inquietação aos países exportadores, e em especial ao Brasil. Visando atender a essa demanda, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) criou o Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos (SISBOV). Por se tratar ainda de um sistema recente, apresenta algumas dificuldades em sua implantação. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo realizar o levantamento das principais dificuldades encontradas pelas certificadoras credenciadas pelo MAPA na implantação da rastreabilidade, visando elaborar indicadores, sugerir propostas para sanar tais dificuldades e contribuir na formulação de políticas nacionais. Foi formulado um questionário qualitativo semiestruturado, contendo questões de múltipla escolha, abertas e mistas. Esse questionário foi enviado às empresas certificadoras credenciadas pelo MAPA através do endereço eletrônico e, para as que não possuíam e-mail ou não haviam respondido, posteriormente via correio convencional. A relação das empresas foi obtida no site <http://www.agricultura.gov.br>, consultado durante o mês de setembro de 2009. Os dados obtidos foram tabulados utilizando-se o programa EpiData® 3.1, com controle automático de amplitude e consistência de dados, e posteriormente analisados por meio de estatísticas descritivas, utilizando-se o programa estatístico SPSS for Windows® - versão 17.0. Sete empresas participaram respondendo ao questionário. As mudanças frequentes nas normas do novo SISBOV, o desinteresse e a falta de conscientização dos pecuaristas para a rastreabilidade foram as principais dificuldades enfrentadas pelas certificadoras. Transformações por parte do MAPA somadas a mobilização dos pecuaristas através de divulgação e esclarecimentos são necessários para sanar tais dificuldades. Ressalta-se ainda, a necessidade de adequações inerentes à incoerência e desatualização do banco de dados das certificadoras credenciadas no MAPA.

Instituição de Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

Palavras-chave: pecuária de corte, segurança alimentar, SISBOV.

